

M6-04

A IMPLANTAÇÃO DA PORTARIA Nº 518 / 04 GM PELAS COMPANHIAS ESTADUAIS DE SANEAMENTO – UM DESAFIO

Fernando Antônio Jardim¹ & Márcia Kauark Amoedo²

¹Lab. Central da COPASA, BR 356, Km 04, CEP 31950-640, Belo Horizonte, MG. fernando.jardim@copasa.com.br; ²Divisão de Controle de Qualidade da EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. optq@embasa.ba.gov.br

Em janeiro de 1990 foi publicada pelo Diário Oficial da União a portaria nº 036 do Ministério da Saúde. Essa portaria que substituía a de nº 056, apesar de algumas inovações, ainda não contemplava o arcabouço de parâmetros químicos e biológicos necessários a um controle mais efetivo da qualidade da água a ser distribuída à população. Com a edição da portaria nº 1469 em 19 de fevereiro de 2001, alguns desses parâmetros orgânicos incluindo a microcistina passaram a ser exigidos. Parâmetros hidrobiológicos como a identificação e a contagem de algas (cianobactérias) passaram então a serem exigidos no controle. Além da inclusão de novos parâmetros, foram alteradas as frequências para a realização das amostragens daqueles já existentes como a colimetria. Todos os laboratórios de companhias de saneamento, sistemas autônomos municipais e empresas privadas teriam até três anos para efetivarem a implantação desses parâmetros. Somado a isso, outros parâmetros de controle ficaram enquadrados dentro das recomendações, dentre eles, as análises químicas para a identificação e quantificação de saxitoxinas e cilindrospermopsina; a determinação de oocistos de *Cryptosporidium* e cistos de *Giardia*. Tanto as cianobactérias quanto os citados protozoários foram classificados recentemente como patógenos emergentes com casos cientificamente comprovados de danos à saúde humana e a de outros animais. Em 27 de março de 2004, foi editada pelo Ministério da Saúde a portaria nº 518 com pequenas modificações em relação à 1469, mas que estendia o prazo de implantação por mais um ano. O objetivo principal desse trabalho é o de apresentar como está a situação do atendimento à então portaria 518 pelos laboratórios das companhias estaduais de saneamento, enfatizando onde há a necessidade da locação de recursos em treinamento e infra-estrutura para que se efetue o seu cumprimento. As áreas temáticas são: monitoramento e legislação.

151 2805

M7-01

Paleoficologia

LIÇÕES DO PASSADO: O VALOR DIDÁTICO DE ESTROMATÓLITOS COMO ROCHA ORNAMENTAL

Thomas Rich Fairchild¹ & William Sallun Filho²

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Rua do Lago, 562, CEP 05508-080, São Paulo, SP; ²Instituto Geológico, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Av. Miguel Stefano, 3900, CEP 04301-903, São Paulo, SP. trfairch@hotmail.com

Estromatólitos são depósitos bentônicos laminados que resultam de uma mescla de processos metabólicos e de sedimentação relacionados a comunidades microbianas dominadas pelas cianobactérias. Estromatólitos fósseis ocorrem em calcários e mármore desde o éon Arqueano, há pelo menos 3,5 bilhões de anos atrás. Representam, portanto, a mais antiga evidência direta não apenas da interação entre microrganismos e o meio em que viviam mas também de organismos procarióticos e de fotossíntese. Por isso, NASA se interessa por eles como indicadores em potencial de vida em outros planetas. Sua expansão e diversificação durante o éon Proterozóico (2,5 bilhões a 542 milhões de anos) influenciou diretamente a oxidação da superfície, dos oceanos e da atmosfera do planeta e, ao mesmo tempo, dobrou os sinos de seu declínio face à irradiação dos eucariotos multicelulares ao final deste éon. Mas poucas são as pessoas, mesmo de nível superior, que têm alguma noção destas e de outras lições da história da biosfera que os estromatólitos oferecem. E pouquíssimas percebem que uma das rochas ornamentais mais utilizadas em shopping centers, em vários dos metrópoles do Sudeste, é justamente um mármore estromatolítico de mais de dois bilhões de anos de idade proveniente de uma única pedreira no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Representam, portanto, os fósseis mais antigos do Brasil e, aparentemente, da América do Sul. Estes e outros fósseis expostos, belamente, em "afloramentos artificiais" dentro de prédios públicos possuem grande potencial didático que merece ser explorado para o enriquecimento cultural do cidadão comum.